

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ABRIGO DE EQUINOS NA ASSOCIAÇÃO RURAL DE PELOTAS DURANTE O PERÍODO DAS CHEIAS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS

FLÁVIA MOREIRA¹; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA²; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS³; THAIS FEIJÓ GOMES⁴; GIOVANNA HELENA DA SILVA THIER⁵; BRUNA DA ROSA CURCIO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – flaviamoreira1357@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isadorapazoliveirasantos@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thais.feijo.gomes@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ghsthier@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os desastres naturais e ambientais afetam tanto seres humanos quanto animais, demandando uma resposta rápida e coordenada para mitigar o sofrimento e prevenir danos ao meio ambiente (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2024). De acordo com o Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais (CFMV, 2020), os animais acometidos por esses desastres que forem resgatados e transportados devem ser manejados eticamente, de forma que seja aplicado em sinergismo a técnica e responsabilidade. Dessa forma, a equipe de resgate deve ter conhecimentos sobre etologia, fisiologia e bem-estar animal, tendo capacidade para realizar a avaliação do ambiente e estado em que os indivíduos estão inseridos, permitindo a elaboração de estratégias para a retirada dos animais de zonas afetadas e de risco. Assim, uma equipe multidisciplinar, composta por médicos veterinários, bombeiros, auxiliares veterinários, voluntários e órgãos públicos têm preparo para realizar o resgate de forma adequada desses animais.

Em reportagem publicada pela BBC News, as enchentes que acometeram o Rio Grande do Sul, em uma semana, afetaram mais de 400 municípios. Dentre as cidades afetadas, Pelotas foi um dos locais em que as inundações desencadearam estado de alerta e medidas de prevenção, tais como o pedido de evacuação de pessoas e animais das zonas de risco e afetadas, e a formação de abrigos temporários para estes indivíduos, como o abrigo para animais da Associação Rural de Pelotas. Esses abrigos temporários, correspondem às unidades destinadas ao acolhimento temporário de animais resgatados em situações de desastres em massa (CFMV), sendo os animais acolhidos de responsabilidade temporária da instituição, município ou ONG que estabeleceu o abrigo. Tendo o exposto em vista, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência como voluntária, durante a graduação, na atuação junto ao abrigo de equinos na Associação Rural de Pelotas no período das enchentes de 2024, através da descrição das atividades realizadas e o conhecimento adquirido durante o período do voluntariado.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A Associação Rural de Pelotas (ARP) é conhecida por organizar eventos com tema voltado para agropecuária e indústria, bem como incentiva e defende os interesses do agronegócio. A primeira semana do mês de maio de 2024 foi marcada pelo início das enchentes em Pelotas, gerando preocupação na Prefeitura

Municipal de Pelotas (PMP) e população em geral. Diante disso, no dia oito de maio de 2024 a PMP estabeleceu um abrigo para acolher equinos, em atividade conjunta ao Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica de Equinos (ClinEq). Contando ainda com apoio do setor de equinos do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPeI). A ARP foi escolhida para amparar os cavalos acometidos pelas enchentes por ter uma grande área para abrigar esses animais. A ARP é um espaço composto por cocheiras, piquetes com campo nativo, áreas cobertas e currais. Além de acolher cavalos, a ARP também abrigou cães, suínos e bovinos, durante o período de enchentes de 2024. O abrigo de equinos concluiu suas atividades no dia 29 de maio de 2024.

A equipe que trabalhou no abrigo dos equinos, era composta por funcionários e técnicos da Prefeitura como também 30 pessoas vinculadas à Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), incluindo discentes, docentes e pós-graduandos. Dos discentes, 14 pessoas eram da graduação, sendo nove voluntários e cinco colaboradores do grupo ClinEq. Durante o período das enchentes foram recebidos 125 equinos na ARP.

A Prefeitura Municipal de Pelotas viabilizou a logística do transporte dos animais, envolvendo a organização de carregamentos, recepção no abrigo e identificação do proprietário. Ao chegarem no abrigo, os equinos eram recebidos pela equipe veterinária, que por sua vez realizava a triagem inicial dos animais. A triagem correspondia em registrar informações como sexo, idade aproximada, presença de microchip, peso, escore de condição corporal, raça e pelagem. Além dessas informações, era realizada a inspeção física do animal e exame clínico, a fim de avaliar os parâmetros fisiológicos e observar se há presença de feridas, claudicação, aumento de volume, alterações no comportamento, entre outros (Figura 1A). Em sequência esses cavalos eram identificados individualmente, com a colocação de brinco com numeração, resenha e registro fotográfico (Figura 1B). Imediatamente após a triagem inicial, os cavalos eram submetidos ao manejo sanitário que contemplava a vacinação para tétano e influenza, e a desverminação. Após, os cavalos eram separados por lotes, sendo eles: 1) os animais que encontravam-se magros com o escore de condição corporal (ECC) ≤ 2 de acordo com a escala elaborada por Henneke (1983); 2) cavalos que apresentavam pequenas lesões e feridas; 3) animais sem alterações/sadios; 4) garanhões. Os cavalos que apresentavam grandes alterações, durante a inspeção e exame clínico realizados na triagem, e necessitavam de cuidados mais intensivos eram encaminhados para o HCV-UFPeI.



Figura 1. Atividades realizadas durante o período da triagem inicial no abrigo da Associação Rural de Pelotas. A) Inspeção física de um equino. B) Colocação de brinco com numeração individual.

A rotina de manejo dos equinos era realizada duas vezes ao dia, sempre supervisionado por um médico veterinário. Durante a manhã eram realizadas as seguintes atividades: 1) administração de medicações e realização de curativos dos animais em tratamento; 2) inspeção (avaliação ECC e comportamento) e contagem de todos os equinos do abrigo; 3) arraçãoamento e oferta de volumoso para os animais magros, garanhões e em tratamento; 4) soltura em piquetes dos animais sadios, magros e em tratamento, de acordo com os respectivos lotes; 5) garanhões permaneciam em baias individuais no centro de manejo.

A dieta dos equinos deve ser organizada de forma que atendam as necessidades individuais dos equinos (SENAR, 2018), assim optou-se pela suplementação com alimento concentrado nos animais categorizados como magros, garanhões e em tratamento. Os cavalos necessitam de volumoso na sua dieta, pois esse tipo de alimento é rico em fibras, melhorando a digestibilidade e o trânsito alimentar no trato gastrointestinal do animal (SENAR, 2018), dessa forma a soltura dos animais em piquetes contendo pastagem e a oferta de volumoso, quando estavam em ambientes restritos, garantiu a manutenção de seu comportamento fisiológico e ingestão adequada de fibras. Já o alimento concentrado possui menor quantidade de fibras, porém elevado teor de energia, por conter muitos grãos em sua composição. Diante disso, optou-se por utilizar o alimento concentrado nos cavalos com $ECC \leq 2$, com objetivo de a combinação de alimentação volumosa e concentrada contribuir para o ganho de peso desses indivíduos.

Ao final da tarde, cabia a equipe realizar as seguintes atividades: 1) recolher os animais sadios e alocar no centro de manejo; 2) recolher para as cocheiras os animais magros e em tratamento; 3) revisar os garanhões que permaneciam em baias isoladas no centro de manejo; 4) ofertar volumoso pré-secado para todos os animais; 5) ofertar ração para os animais magros, em tratamento e os garanhões; 6) realizar a contagem de todos os cavalos, a fim de atestar diariamente o número de equinos alojados no abrigo.

Durante o manejo dos equinos no voluntariado foi possível observar e aprender sobre o comportamento desses animais em rebanho. Os cavalos possuem características sociais próprias da espécie, apresentando relação de dominância uns com os outros, e geralmente os animais mais dominantes correspondiam aos mais velhos e experientes (GODWIN, 2002). No período de observação dos animais, foi possível para os participantes observarem esta relação de dominância, como também as demais interações sociais entre os equinos, permitindo uma abordagem mais segura durante o manejo, distribuição adequada de lotes, entre outros. Somado a isso, é necessário ter o mínimo de experiência com equinos para saber lidar com esses animais em rebanhos, conhecendo os limites desses animais e sabendo interpretar suas emoções, evitando que animais e pessoas se machuquem nesse processo de manejo de cavalos. Dessa forma, a ação como voluntário no abrigo da Associação Rural de Pelotas foi muito benéfica para os envolvidos nas atividades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização e trabalho em conjunto da equipe multidisciplinar do abrigo da Associação Rural de Pelotas permitiu acolher e tratar os cavalos acometidos pelas enchentes. Isto garantiu que esses animais recebessem o tratamento adequado para suas particularidades, como necessidade nutricional e cuidados de seus ferimentos, em segurança durante o período de calamidade da cidade.

O voluntariado no abrigo da Associação Rural de Pelotas permitiu adquirir conhecimento sobre o manejo de equinos em uma circunstância adversa, visto que o estado do Rio Grande do Sul estava acometido por fortes chuvas e enchentes. Além disso, foi possível compreender melhor sobre o comportamento equino, sobre as dificuldades e as técnicas necessárias para se trabalhar em um ambiente com poucos recursos e estrutura diferente do ambiente hospitalar.

Diante disso, durante o período do voluntariado no abrigo da Associação Rural de Pelotas exemplificou-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do manejo dos animais, discussões sobre os casos e demais atividades com a equipe envolvida no abrigo.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Ensino, através do Núcleo de Programas e Projetos e aos órgãos de fomento aos alunos CAPES e CNPq.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC. **A cronologia da tragédia no Rio Grande do Sul**. BBC News Brasil, 13 mai. 2024. Acessado em 31 ago. 2024. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1qwpq3z77o>

CFMV. **Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais**. Conselho Federal de Medicina Veterinária, Brasília, 5 out. 2020. Acessado em 25 ago. 2024. Online. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Pk2V5>

GOODWIN, D. Horse behaviour: Evolution, domestication and feralisation. In: Waran. N (ed). **The Welfare of Horses**. Springer, 2007. Cap. 1, p. 1-18.

Governo Federal. **Contingência de Desastres em Massa com Animais**. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Brasília. Acessado em 25 ago. 2024. Online. Disponível em: <https://encurtador.com.br/15Lgv>

HENNEKE, D.R., POTTER, G.D, KREIDER,J.L et al. Relationship between condition score, physical measurements and body fat percentage in mares. **Equine Veterinary Journal**. Texas, USA, v. 15, n.4, p. 371-372, 1983.

SENAR. **Equideocultura: manejo e alimentação**. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Brasília, 2018. Acessado em 01 set. 2024. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/185-EQUIDEOS.pdf>